

A origem das 32 peças

José Augusto de Melo Neto
jose_augusto@ig.com.br

Resumo: Este artigo procura demonstrar que a origem do jogo de xadrez já foi atribuída aos persas no fim do século 19 e que durante o século 20, após Raverty e Murray, a versão do *chaturanga* indiano prevaleceu na literatura enxadrística. No entanto, trabalhos científicos publicados nos últimos anos questionam estas conclusões, levando em consideração descobertas arqueológicas e referências nas literaturas antigas persas e chinesas.

Até o fim do século 19, acreditava-se que o jogo de xadrez havia surgido na região da antiga Pérsia. Entretanto, no início do século 20, duas publicações contribuíram para mudar esta concepção.

Em 1902, o oficial inglês H. Raverty escreveu um artigo no Jornal da Sociedade Real Asiática de Bengala, intitulado a "História do Xadrez e do Gamão". De acordo com lingüista Sam Sloam (1985)¹, pela primeira vez contou-se a seguinte história: um sábio chamado Sissa, de uma região do noroeste da Índia, inventou um jogo que representava uma guerra e pediu como recompensa ao rei um grão de trigo para a primeira casa do tabuleiro, dois para a segunda, quatro para a terceira, sempre dobrando a quantidade da casa anterior. Essa famosa história foi inúmeras vezes recontada e acabou tornando-se a lenda mais conhecida sobre a origem do xadrez.

Em 1913, Harold James Ruthven Murray publicou o livro "Uma História do Xadrez". Nesta obra, o autor declara de forma convincente em mais de 900 páginas que o xadrez foi inventado na Índia, em 570 d.c.. Este xadrez indiano chamava-se *chaturanga* e seria anterior ao xadrez persa (*chatrang*), ao xadrez árabe (*shatranj*), ao xadrez chinês (*xiangqi*), ao xadrez japonês (*shogi*) e a todos os xadrezes. A pesquisa do autor tornou-se uma referência na literatura enxadrística e foi reproduzida exaustivamente².



representação hindu

Todos nós acreditamos na versão de Murray. Afinal, o *chaturanga* era a origem mais provável. Porém, esta teoria foi ficando cada vez mais difícil de sustentar com novas descobertas arqueológicas e com uma análise mais minuciosa das fontes do autor. Na busca de referências para trabalhos científicos, o xadrez indiano a quatro mãos passou a ser citado como uma variante mal-sucedida de um outro jogo ainda mais antigo³.

De acordo com Yuri Averbakh (1999)⁴, a origem do xadrez não pode ser analisada sem o conhecimento adequado da origem de outros jogos de tabuleiros. Por exemplo: egípcios e gregos tiveram os seus jogos de tabuleiros que simulavam corridas. *Asthapada* era o nome de um antigo jogo de corrida indiano que, assim como o *chaturanga*, era jogado por quatro pessoas, com dados, em um tabuleiro de 64 casas. A idéia de um xadrez inicial somente com carros de combate é realmente incrível.

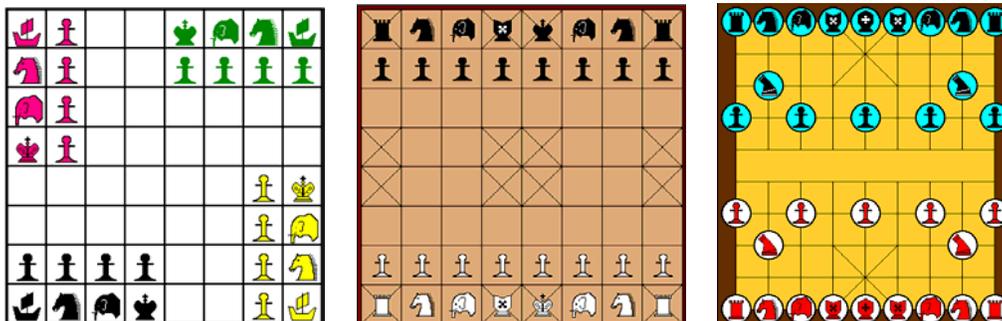
¹ SLOAM, Sam. The Origin of Chess. 1985. Disponível em: < <http://www.samsloan.com/origin.htm>>. Acesso em: 29 ago 2002

² Embora o autor tenha este e outros livros reimpressos nas décadas de 50 e 60, suas pesquisas encerram-se em 1917.

³ SLOAM, Sam. *Op. Cit.*

⁴ AVERBAKH, Yuri. To the Question of the Origin of Chess. 1999. Disponível em: < www.netcologne.de/~nc-jostenge/averba.htm>. Acesso em: 29 ago 2002

Mas, apesar de Jean-Louis Cazaux (2001)⁵ e Myron Samsin (2002)⁶ proporem o xadrez como um jogo híbrido, o registro da existência de vários jogos de tabuleiros (8x8), em regiões e épocas distintas, com peças representando uma hierarquia e com o mesmo objetivo de deixar a peça principal sem movimento é uma evidência que estes jogos tiveram uma origem comum.



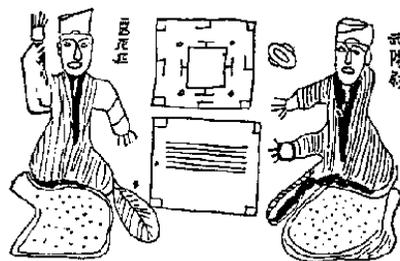
analogia com as peças do xadrez: *chaturanga*, *chatrang* e *xiangqi*.

O período árabe do xadrez, cujo nome *shatranj* permanece até os dias atuais, parece ser o único ponto de convergência entre os antigos e atuais pesquisadores. Ele foi realmente o responsável pela propagação rápida do jogo que acompanhou a cultura muçumana na expansão do islamismo. Até 1475, o xadrez que jogava-se na Europa era resultado direto desta influência. O grande enigma diz respeito ao seu período ainda mais remoto. Se realmente há registros na literatura antiga persa e chinesa anteriores ao século seis da nossa era sobre um jogo de tabuleiro similar ao xadrez, podemos considerar as seguintes hipóteses formuladas por Cazaux (2001)⁷:

- 1 – O xadrez nasceu na Pérsia;
- 2 – O xadrez nasceu na China;
- 3 – O xadrez persa e chinês têm o mesmo ancestral;
- 4 – O xadrez persa e o xadrez chinês influenciaram-se mutuamente na sua formação.

Há referências⁸ que, ao menos 700 anos antes da era cristã, jogava-se na China um jogo de tabuleiro com pedras que simulava uma guerra. O número de peças podia chegar exatamente a 32 peças. Este jogo tinha o nome de *Liubo* e é considerado o ancestral do *xiangqi*, o xadrez chinês.

O jogo do elefante⁹ já era jogado na China no século II d.c.. Os movimentos das peças que iniciam nas bordas do tabuleiro, equivalentes à torre, cavalo e bispo¹⁰ do xadrez moderno, são praticamente os mesmos do xadrez chinês. Há também um rei no centro. O que muda é o número de peões: apenas cinco no *xiangqi*, contra oito do modelo ocidental. Esta mudança é compensada em número de peças por dois conselheiros e dois canhões, somando em ambos os jogos 32 peças.



Liubo

⁵ CAZAUX, Jean-Louis. Is Chess a hybrid game?. 2001. Disponível em: < www.netcologne.de/~nc-jostenge/cazau.htm >. Acesso em: 29 ago 2002

⁶ SAMSIN, Myron J. Pawns and Pieces - Towards the Prehistory of Chess. 2002. Disponível em: < www.netcologne.de/~nc-jostenge/samsin.htm >. Acesso em: 29 ago 2002

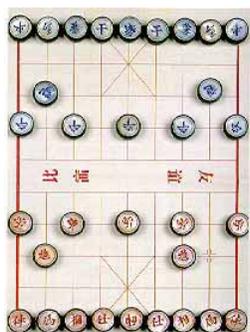
⁷ CAZAUX, Jean-Louis. *Op. Cit.*

⁸ FLEISCHER, R. e ULLAH KHAN, S. Xiangqi and Combinatorial Game Theory. 2002. Disponível em: <http://www.cs.ust.hk/tcsc/RR/2002-01.ps.gz>. Acesso em: 29 ago 2002

⁹ O *xiangqi* é também conhecido como o jogo do elefante, enquanto o *shogi* é conhecido como o jogo do general.

¹⁰ A comparação é evidentemente mais adequada com o *chatrang*, cujos nomes das peças são os mesmos.

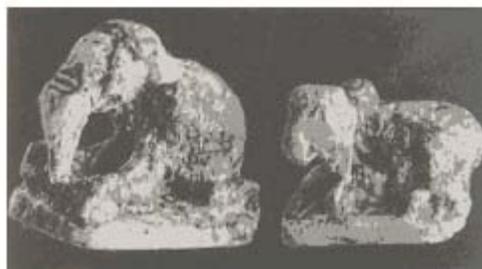
O tabuleiro chinês é no formato 9x10. Como as peças não são colocadas nas casas e sim nos pontos que separam as casas, a transposição para xadrez moderno equivaleria a um tabuleiro 8x9. Há ainda no xadrez chinês um rio que separa os dois lados como uma fronteira artificial. Se o rio fosse eliminado teríamos o mesmo tabuleiro de 64 casas (8x8). Sloam (1985), em seu artigo "A origem do xadrez"¹¹, é enfático quando comenta a convenção dos pontos, originária de um outro jogo de tabuleiro, o go:



xiangqi: discos com caracteres chineses

"...quando o xadrez foi da China para a Índia, era jogado num tabuleiro de go de 9x9. Quando os indianos (ou persas ou árabes, quais tenham vindo primeiro), que não sabiam nada de go, viram aquilo, eles simples e naturalmente tiraram as peças dos pontos e puseram nas casas. Assim, um tabuleiro de go de 9x9 tornou-se um tabuleiro de xadrez de 8x8. Contudo, havia ali uma peça a mais, então os indianos simplesmente eliminaram um dos chanceleres. Também acrescentaram três peões, para preencher o espaço vazio em frente. (O xadrez chinês agora só tem cinco peões, mas pode ter tido mais em versões mais antigas do jogo). Dessa forma, é possível que eles tenham convertido o xadrez chinês em xadrez indiano de um só golpe..."

Embora não existam evidências que comprovem todos os argumentos daqueles que hoje acreditam na segunda hipótese, é um fato os registros de um jogo anterior ao *chaturanga* e ao *chatrang* em pelo menos três séculos. O *xiangqi* teria a possibilidade de ter se propagado em outras regiões sujeitas à influência chinesa com as rotas comerciais da seda. As peças de xadrez mais antigas já descobertas foram encontradas nestes caminhos.



peças encontradas em 1972 no Uzbequistão, datadas do séc. II

Neste xadrez de tantas possibilidades, permitiu-se ainda que em julho de 2002 fosse encontrada durante as escavações de um palácio bizantino, no sul da Albânia, uma peça de marfim que seria do ano 465 d.c.¹² (portanto, anterior ao *chaturanga*). Seria a mais antiga peça já encontrada na Europa, mas há quem acredite não ser uma peça de xadrez e sim apenas uma pequena estatueta decorativa. Antes desta descoberta, peças italianas feitas de osso, datadas do séc. X, em exposição no Museu Arqueológico de Nápoli, pareciam confirmar que o xadrez indiano, persa ou chinês havia demorado mais séculos antes de entrar na Europa medieval.



A peça de 4 cm (Séc. V) encontrada em 2002 e as peças italianas (séc. X)

¹¹ SLOAM, Sam. A origem do xadrez. Disponível em: < <http://geocities.yahoo.com.br/xadrezvirtual/historia/>>. Acesso em 29 ago 2002

¹² Europe's Oldest Chess Piece Found. Disponível em: <<http://dsc.discovery.com/news/briefs/20020729/chess.html>>. Acesso em 29 ago 2002